

S. Paulo, 10,4,1908

Rangel:

A causa do prolongado silencio é outra que não a suposta. Casei-me a 28, e os dias anteriores ao casamento passei-os aqui em S. Paulo, atrapalhado com as mil coisas concernentes; e depois de casado fui luademelar á beira do oceano, em Santos, Zé Menino. Mas lá, um belo dia, ás 3 da tarde, quando tomavamos banho e brincavamos nas ondas como dois peixes nupciais, eis que pisamos num molusco venenosissimo. Senti aquela moleza. Logo depois sobreveiu um queimor na pele da sola; e veio uma comichão continua e por fim rebentou a infecção\_ purulenta e dolorosa. E isso em nossos quatro pés\_ os dois meus e os dois de Purezinha.

Tocamos para S. Paulo e fomos para a cama. Um mês de medicinas e de pés em posição horizontal, incapazes de um passo, os dois a gemerem e maldizerem o mar com todos os seus moluscos. Só agora reentramos na posse do nosso direito natural de locomoção, se bem que ainda apoiados em bengalas e tropegamente.

Esse inesperado incidente insulou-me do mundo, desviando-me a atenção dos amigos para fixa-la toda nas bolhas de pús dos pés, que nasciam, cresciam e por fim expluiam\_ com descascamento da pele. E das coisas que eu mais sentia era não poder escrever-te.

Por que? Porque para o Lobato você continua sendo o Rangel de sempre, especie de sosia morador em Minas, unico ouvido que hoje o ouve e unico cerebro que o atura. Porque somos como dois desertores da caravana da vida\_ dois desertores que abandonaram a estrada larga de Todo Mundo, pela qual seguem os homens taralhando como baitacas, e preferiram seguir por um carreirinho marginal, gosando a delicia de pensar livremente e livremente contar um ao outro o que de melhor os miolos pensaram. Que seremos nós daqui dez anos? Os mesmos de hoje, apenas mais acrescentados com os sedimentos da vida. Somos uma aluvião, Rangel. Uma coluna geologica. Dez, vinte anos\_ que é isso? Nada. Ha quantos anos somos os mesmos, apenas com mais depositos aluviais? A nossa essencia não muda. Fingimo-nos mudados, mas um exame de consciencia mostra-nos a imutabilidade essencial.

As estações do ano! Cái uma folha, nasce outra. Isso chama-se o perpassar do tempo. Somos como as manchas da pele, as sardas, as pintas; as celulas que as compõem sucedem-se indefinidamente; não temos hoje em nossas pintas uma só celula que lá tivesse alguns anos atrás\_ mas a pinta continua a mesma. Somos os mesmos. Nem o casamento, que parece um cataclisma geologico, teve força para nos mudar.

Nos dias de reclusão forçada li e reli *A Reliquia*. Que livro! E Fialho d'Almeida (*Lisboa Galante, País das Uvas*). Que charanga! Li tambem alguma coisa de Heine. Que liberdade! Não atende a nada, não tem escola, nem

metodo, nem freio nenhum. Liberrimo e lindo. *Atta Troll*, *Germania*, *Mar do Norte*. Vou traduzir uns pedaços. E o *Intermezzo*? *O Livro de Lazaro*? É atico, fino, sutil, novo, original, *primesaut*\_ mais grego que francês, mais francês que alemão.

Tambem reli a *Campanha Alegre*, parte do Eça nas *Farpas*. É pura troça\_ mas que troça, que logica tão bem humorada!

Hoje vou ao Alves ver se me vieram os Stendhais. Já te falei de Stendhal? Hei de passa-los a você, depois de lidos. É outro liberrimo, que não atende a coisa nenhuma solidificada em dogmas.

E assim, meu Rangel, vou empurrando a vida, alternando as calmas da vida conjugal com calmas exaltações esteticas. A minha metade encanta-me cada vez mais. É inteligentissima e de tal finura de intuição que ao lado dela minha psiquica se torna pesada como um alemão gordo. Acho que sou perfeitamente feliz porque acertei com a metade certa. Tão felizes que vamos para Areias\_ aquele horror nos é indiferente.

E você? Ponha-me ao par das novas tiranias do tiranico Zé Fernandes, manda-me mais “numeros” e bota fora essas ideias absurdas de nirvanismo. Nunca nos aproximamos tanto como agora\_ agora que o meu casamento veio apagar a nossa unica diferença de vida.

Até fim deste, aqui, rua Santo Amaro 18; de junho em diante, Areias, com escala pelo Rio a ver a Exposição Nacional (o que tambem te aconselho. Podemos ir juntos, os dois casais. Uma semana lá, num hotel a 5\$000 por cabeça. Quatro cabeças, 20\$000).

Adeus.

LOBATO